

Candidato se nega a melhorar "lay-out"



"Não posso batom nem no banheiro". A frase, pronunciada em tom de repulsa, foi dita pelo candidato a deputado distrital Edio Godin (PLP), quando há dias Maria Eromildes Silva, a Eron, tentava maquiá-lo para uma sessão de fotografias. A bronca do candidato, cujas fotos integrariam os famosos "santinhos" ou cartazes de campanha, ficou guardada com uma ponta de mágoa pela prestativa cabeleireira e especialista em interlace que, por um salário de Cr\$ 50 mil, vem cuidando do visual dos candidatos dispostos a se deixarem preparar para fotos.

Eron está há 33 dias no comitê de Taguatinga e já cuidou de lay-out de 211 candidatos. "O único que achou ruim dar esses retoques para que saíssem boas fotos e acentuasse mais a pele, foi o Edio", reclama. Porém, ela não precisou se esforçar muito, para lembrar quais os candidatos que não deram nenhum trabalho para se maquilar. "Foi sem dúvida o Eri Varela (candidato a deputado distrital pelo PTR) e o Renato de Carvalho (candidato a federal pelo PRN). Inclusive, o Renato sai daqui (comitê) todo maquilado", diz.

A labuta começa às 8h e vai até às 18h. O trabalho de Eron consiste em acentuar a pele dos coadjuvantes candidatos da Frente Comunidade, tirar o suor e o brilho, passar uma leve base e um tom leve também de batom e brilho. Depois desta sessão de beleza, os candidatos sentam no estúdio para o "clic" da objetiva de Wagner Gomes. Eron trabalha há 20 anos na profis-

são, tem três filhos e reside na CSB 3, lote 2, apartamento 710, Edifício Acapulco, Taguatinga.

CABEÇAS IMPORTANTES

Eron diz que o que ganha na campanha é pouco, mas "tô me doando um pouco a Roriz. Acredito nele". Se Edio se negou a ser maquilado, Eron se orgulha em ter feito cabeças importantes de uma constelação de socialites, como a ex-primeiradama do País, Marli Sarney, Ana Maria Gontijo, Márcia Rossi e outras. Segundo ela, chega a maquilar 30 pessoas por dia.

Eron já está de malas prontas para, em setembro, embarcar rumo à Holanda. Lá participa do Congresso Internacional de Cabeleireiros e Maquilagem, que terá duração de 20 dias. O custo da viagem está sendo bancado pela própria profissional, que não revela o montante.

Enquanto prepara os candidatos, o fotógrafo Wagner Gomes desenvolveu seu trabalho, com

sessões diárias de fotos. Esse trabalho já fez com que o profissional consumisse, de 27 de junho para cá, 20 filmes de 36 e 20 de 24 poses. "Só tiro fotos em preto-e-branco", diz, acrescentando que entrega o negativo e o copião para que o próprio candidato cuide da ampliação.

A estrutura do estúdio é formada de dois flash eletrônicos, duas sombrinhas, dois refletores e cada sessão de fotos dura até 10 minutos. Mas há candidatos para quem um filme é pouco. Foi o caso de João Chrisóstomo (candidato a deputado distrital do PLH), em que Gomes perdeu um filme e ainda teve mais 15 poses para que a foto saísse como o interessado queria. "A média são cinco poses por candidato", explica. As fotos do candidato da Frente Comunidade, Joaquim Roriz, não foram feitas pelo profissional que, meio sem graça, disse: "É, não fotografamos o nosso governador". Se eleito,